

Jady Gonzaga Damasceno¹; Thalia Helena Lima Santeiro¹; Larissa Oliveira de Santos¹; Carmen Silvia da Silva Martini²

¹Acadêmicas de Fisioterapia – Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, UFAM, Manaus, Amazonas, Brasil.

²Prof.^a Dra na Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEFF.

E-mail: jadygonzaga@hotmail.com*

Introdução

A qualidade de vida (QV) é uma dimensão multidimensional e subjetiva, onde o indivíduo tem a percepção de sua vida¹, suas condições básicas e suplementares como o bem-estar psicossocioeconômico², podendo estar relacionado aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações, ajudando na eficácia do tratamento e no impacto de sua atividade de vida diária. Assim, a QV do paciente pós-acidente vascular cerebral, pode ficar limitada devido os déficits funcionais adquiridos como a diminuição das percepções sensitiva, motora e cognitiva³.

Objetivo

Analisar a qualidade de vida do paciente pós AVC, atendidos na cidade Manaus/AM.

Método

O estudo é do tipo transversal

Realizado no Laboratório Estudos em Neurociência e Comportamento na Universidade Federal do Amazonas.(UFAM), de março a dezembro de 2019

9 pacientes

Diagnósticos de AVC, de ambos os sexos, cumprindo a reabilitação por meio do recurso cinesioterapêutico e hidroterapêutico, atendidos 2 vezes por semana, totalizando 78 atendimentos, no PRONEURO, com faixa etária acima de 18 anos.

Avaliados pelo Questionário de Qualidade de Vida – SF-36

Composto por 36 itens, com 8 domínios: Capacidade funcional, Limitações por aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspecto social, limitações por aspectos emocionais, saúde mental.

Foram analisadas as respostas do Questionário de Qualidade de Vida SF-36

Pré e pós-intervenção fisioterapêutica, onde o score vai de 0 a 100, sendo 100 excelente e 0 ruim

Resultados

Na população avaliada 5 (55,56%) foram mulheres e 4 (44,44%) homens.

Pré-intervenção foi obtido uma variação entre 297,75 e 635 do score total do SF-36, no pós uma variação entre 367,5 e 542,3 do score total.

As medias dos escores totais evoluíram quanto a: capacidade funcional: de 48,89% para 51,11%, aspecto físico: de 19,44% para 30,56%, dor: de 59,8% para 77,33%; estado geral de saúde: de 70,11% para 71,22%, vitalidade: de 49,4% para 59,44%, aspecto social: de 47,95% para 55,28%, aspectos emocionais: de 33,31% para 51,33%, saúde mental: de 71,11% para 82,67%.

Detectando como pior, o estado de saúde na pré-intervenção: aspecto físico (19,44%) e o estado emocional (33,31%), mas com evolução positiva no aspecto físico (30,56%), estado emocional (51,33%),bem como os demais domínios.

Figura 2: Resultados antes e após intervenção
Fonte: PRONEURO (2019)

Conclusão

Conclui-se que ocorreu evolução na qualidade de vida do indivíduo pós-acidente vascular, apontando que a intervenção fisioterápica foi eficaz, aumentando a funcionalidade.

Referências

- 1 Neves CFS, Rente JAPS, Ferreira ACS, Garrett ACM. **Qualidade de vida da pessoa com esclerose múltipla e dos seus cuidadores**. Revista de Enfermagem Referência, Série IV - n.º 12 - JAN./FEV./MAR. 2017.
- 2 Vilhena E, Ribeiro JLP, Pedro L, Silva I, Meneses R, Cardoso H, Silva AM, Mendonça D. **Estrutura da qualidade de vida de pessoas com doenças neurológicas e metabólicas: análise multigrupo**. XXXIV Reunión Científica de la Sociedad Española de Epidemiología y XI Congresso da Associação Portuguesa de Epidemiologia. 2016.
- 3 Alvles NS, Paz FAN. **Análise das principais sequelas observadas em pacientes vítimas de acidente vascular cerebral - AVC**. Revista da FAESF, vol. 2, n. 4, p 25-30, Out-Dez 2018.

Figura 2 : Fluxograma metodológico do estudo.
Fonte: PRONEURO (2019)

